

JORNAL NACIONAL

Edição do dia 05/12/2017

05/12/2017 21h14 - Atualizado em 05/12/2017 21h14

Tarifa flexível quer estimular consumo de energia fora do horário de pico

O período mais caro vai das 18h às 21h. O intermediário, de 17h até 18h e de 21h às 22h. Fora dessas faixas, a energia terá um preço menor.



A partir de janeiro, os consumidores vão fazer uma opção sobre a cobrança da conta de luz. Vem aí uma tarifa flexível, que estimula o consumo fora dos horários de pico.

Além de deixar tudo gostoso, o esforço também é consumir menos energia. Sérgio acha que, para ele, a nova tarifa pode ajudar porque ele consegue mudar a rotina da empresa.

"Podemos montar estratégias. Evitar fritar, evitar assar nesse período, né. Se for algo vantajoso tem como a gente remanejar algumas operações durante esse horário. Basta saber qual seria esse horário", disse Sérgio Moura, dono de uma confeitaria.

A nova modalidade de tarifa para pequenos comércios e residências é para quem está disposto a mudar os hábitos. Consumir energia em horários alternativos, fora do horário de pico. Mas optar pela tarifa branca e não mudar os hábitos - como a hora do uso do chuveiro elétrico ou do ar-condicionado, por exemplo - pode acabar encarecendo a conta de luz.

Nos dias úteis, são três valores diferentes para a tarifa branca. O período mais caro vai das 18h às 21h. O intermediário, de 17h até 18h e de 21h às 22h. Fora dessas faixas, a energia terá um preço menor. Feriados e fins de semana terão energia mais barata em qualquer horário.

O consumidor é quem deve pedir a adesão à tarifa branca já a partir de 1º de janeiro e a distribuidora precisa trocar o medidor. Inicialmente, a tarifa só vai estar disponível para quem consome acima de 500 quilowatts/hora por mês.

As distribuidoras afirmam que poderão ter prejuízo já que serão obrigadas a oferecer energia mais barata de 22h até 17h.

"Se todos que aderirem vão pagar menos, vai haver uma perda de receita das distribuidoras. Com esse desequilíbrio, as distribuidoras terão que pleitear no processo de revisão tarifária o reequilíbrio do contrato de concessão", disse Nelson Leite, presidente da Associação das Distribuidoras de Energia Elétrica.

Mas a Agência de Energia Elétrica diz que esses consumidores que poderiam migrar para a branca representam apenas 5% do mercado das distribuidoras e que o objetivo da nova tarifa é racionalizar o consumo.

"Ganha o consumidor que aderir e souber alocar sua carga ao longo do dia de maneira a se beneficiar dessa tarifa diferenciada, ganha o sistema porque terá que ser feito menos investimento para capacidade de o sistema atender a ponta, aquela demanda máxima. Portanto a distribuidora precisará fazer menos investimento para robustecer o sistema", explicou Romeu Rufino, diretor-geral da **Aneel**.

Cláudio Sales, presidente do [Instituto Acende Brasil](#), diz que a tarifa é um desafio para as distribuidoras, mas é benéfica para os consumidores:

"Aquele consumidor que tiver condição de administrar o seu consumo ao longo das horas do dia, de tal maneira que lhe fique mais distribuído, terá um benefício grande".